

Rio, 11 de julho, 1953

Sérgio querido,

Um grande abraço pela data de hoje.

Participo-lhe que me mudei para outro apartamento no mesmo edifício. Agora estou no 806. O endereço é pois Avenida Beira Mar 406, ap. 806. A mudança foi um verdadeiro terremoto, por causa dos livros. As minhas impressões da minha Nova Residencia en la Tierra vão no poema abaixo.

Fiquei contente de receber notícias de vocês por intermédio de sua cunhada. E estou com inveja do professor que já sabe bastante italiano para dar o seu curso na língua do país! Parabéns.

O Murilo chegou há uns três dias, despedido da Espanha como persona non grata. O governo vai mandá-lo para Bruxelas. O Montelo partiu para Lima. Meu Irinerário de Pasárgada est' se imprimindo. O João Cabral tirou o prêmio de poesia (100 contos) do centenário de S. Paulo, mas está danado de vida porque só receberá os caraminguás o ano que vem. Dizem que o Vítorino tirou o prêmio de teatro com uma peça intitulada Orfeu Vaioca. Se for verdade, está bem que os prêmios tñham caído para dois que estavam na última lona.

Bem, agora, ouça a

LUA NOVA

Meu novo quarto
Virado para o nascente.

Depois de vinte e três anos de bêco e de pátio
Volto a tomar conhecimento das auroras.
Volto a banhar meus olhos no ménstruo virginal das madrugadas.

Tôdas as manhãs o aeroporto em frente me dá lições de partir:
Hei de parênder com êle
A partir de uma vez
Sem medo
Sem remorso
Sem saudade.

Não pensem que estou aguardando a lua cheia

- Esse sol da demência
Vaga e noctâmbula.
O que eu mais quero
O de que preciso
É de lua nova.

1921, II, 9

Na coba com Maria Luiza

criancas

l ar jardim

lunha

dele

lunha

AVON AND

AVON AND